

AS ÓPERAS DE CARLOS GOMES

Carlos Gomes, como já ficou dito em outro local, compôs oito óperas e um oratório, por ele próprio classificado como “poema vocal-sinfônico”. Das oito óperas, duas foram compostas ainda no Rio de Janeiro, antes de seguir para a Itália como beneficiário de uma pensão concedida por D. Pedro II. Com exceção de **O Guarani** e de **O Escravo**, que vez ou outra figuram nas nossas temporadas líricas, as outras seis são menos conhecidas, embora os musicólogos considerem muitas delas de nível bem superior ao do **Guarani**. Seus assuntos, já o deixamos dito no artigo de abertura, são pouco conhecidos, razão pela qual julgamos oportuno oferecer aos leitores, nas páginas seguintes, os enredos de todas elas, pela ordem cronológica de composição.

Já deixamos dito, também, que as óperas de Carlos Gomes são totalmente ignoradas nos mais importantes “guias de óperas” publicados no exterior. E no Brasil, até hoje, só se publicou uma obra deste gênero: **As Fábulas dos Melodramas**, de Mauricio Murst e G. D. Leoni, em dois volumes, Editora Ricordi, de São Paulo, sem data, mas provavelmente de 1945. Trata-se de livro muito útil, mas que peca pela má redação, com incríveis vícios de linguagem, que tornam o texto muito confuso. Está a merecer uma reedição, revista e posta em bom português. Nesta obra, os enredos das óperas de Carlos Gomes foram elaborados por Itala Gomes Vaz de Carvalho, filha do compositor e sua biógrafa. Se seus capítulos, felizmente, não oferecem a má redação dos demais, sofrem, contudo, de um excesso de pormenores, que dificulta a compreensão do texto. Deles nos valem, mas julgamos necessário suprimir muita coisa, tornando o conteúdo mais claro e, obviamente, sem perder a linha de ação necessária ao entendimento dos enredos.

Para a análise musical das óperas de Carlos Gomes, a fonte mais preciosa é o volume especial da **Revista Brasileira de Música**, comemorativo do centenário do compositor (1936, Rio de Janeiro, Escola Nacional de Música), que insere excelentes estudos sobre as oito óperas e mais o oratório **Colombo**, todos assinados por musicólogos de reconhecida capacidade: Luís Heitor (**A Noite do Castelo** e **Joana de Flandres**); João Itiberê da Cunha (**O Guarani** e **O Escravo**); Mário de Andrade (**Fosca**), Leo Laner (**Salvador Rosa**), Salvatore Ruberti (**Maria Tudor** e **Colombo**) e Andrade Muricy (**Cândor**).